



# TODO APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS CORREIOS

Expressamos em nome da classe trabalhadora brasileira total apoio e solidariedade à paralisação dos Correios deflagrada a partir desta terça-feira, 18 de agosto, por tempo indeterminado. Não faltam motivos para a greve.

A direção da empresa não dialoga com as lideranças sindicais e decidiu suprimir 70 das 79 cláusulas do Acordo Coletivo da categoria assinado para vigorar até 2021.

Destruíu benefícios conquistados ao longo de 30 anos de luta, como anuênio, vale alimentação, licença-maternidade de 180 dias, creche, auxílio morte e o pagamento de 30% de adicional de risco. Reduziu de 70% para 50% a participação da empresa no financiamento do Plano de Saúde e ainda retirou dependentes como pais e mães. Mais de 15 mil abandonaram o convênio depois que ficou mais caro e restrito.

Os trabalhadores e trabalhadoras lutam também contra a negligência da direção da empresa com a saúde dos funcionários na pandemia do novo coronavírus. A carência de EPIs básicos expõe os carteiros à doença, e igualmente os clientes com quem estes mantêm contatos diretos ou indiretos, com a manipulação de mercadorias e correspondências.

A categoria, que hoje soma cerca de 100 mil no país, já conta mais de 120 mortes pela Covid-19. A exemplo do presidente Jair Bolsonaro, os atuais dirigentes da empresa não dão a mínima para a vida e a saúde dos funcionários. O objetivo que os orienta é a privatização da empresa e para preparar o caminho neste sentido demitiram nada menos que 30 mil nos últimos quatro anos.

A luta é também contra a privatização. Neste aspecto a importância da batalha dos grevistas transcende os interesses particulares da categoria e diz respeito ao conjunto da sociedade brasileira.

Os correios são um patrimônio do povo brasileiro que não deve ser entregue a capitalistas privadas cujo único objetivo é extrair de seus negócios o lucro máximo. A empresa pública presta serviços relevantes à população que desaparecerão após a privatização, da qual também se deve esperar o aumento das tarifas, a exemplo do que já ocorreu no ramo das telecomunicações.

Exemplo do papel social dos Correios foi observado em Minas Gerais durante as fortes chuvas que castigaram o estado em janeiro. Para que a ajuda humanitária chegasse com a rapidez necessária aos milhares de desabrigados e desalojados espalhados por Minas, a atuação dos Correios foi essencial.

“Nenhuma outra transportadora, mesmo que o estado tivesse condições de pagar, teria prestado um serviço como este. Os Correios acabaram fazendo com que os donativos, alimentos, remédios, coisas urgentes, chegassem até às mãos das pessoas que precisam de forma rápida”, reconheceu o governador, Romeu Zema.

A ação institucional “Solidariedade Expressa” é uma iniciativa realizada pela empresa sempre que ocorrem situações que envolvem estado de emergência ou de calamidade. Isto enquanto a empresa permanecer como propriedade pública, em que o lucro não é o único e nem necessariamente o principal objetivo.



Não há justificativa econômica para a venda da empresa, que extraiu de seus negócios um lucro superior a R\$ 1 bilhão entre 2017 e 2019 e tende a ampliar o mercado e, por extensão, o faturamento com a expansão do comércio eletrônico.

A luta contra a privatização dos Correios é do interesse maior de todo nosso povo. As centrais sindicais e entidades que subscrevem esta nota conclamam o conjunto dos movimentos sociais, as organizações e forças democráticas e progressistas, em especial os trabalhadores e trabalhadoras das estatais e suas entidades, à solidariedade ativa com os grevistas em defesa da saúde, dos direitos e do patrimônio público nacional.

**Sérgio Nobre – Presidente da CUT – Central Única dos Trabalhadores**

**Miguel Torres – Presidente da Força Sindical**

**Ricardo Patah – Presidente da UGT – União Geral dos Trabalhadores**

**Adilson Araújo – Presidente da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil**

**José Calixto Ramos – Presidente da NCST – Nova Central Sindical de Trabalhadores**

**Alvaro Egea – Secretário geral da CSB – Central dos Sindicatos Brasileiros**

**Atnágoras Lopes – Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas**

**Nilza Pereira de Almeida – Secretária de Finanças da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora**

**Ubiraci Dantas Oliveira – Presidente da CGTB – Central Geral dos Trabalhadores do Brasil**

**Emanuel Melato – Coordenação da Intersindical – Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora**

**José Gozze – Presidente da PÚBLICA, Central do Servidor**